

UNIVERSIDAD DEL SALVADOR

EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E SUAS INTERFACES COM O DIALETO

VÊNETO



Ana Beatriz Casagrande Callegari

**UNIVERSIDAD
DEL SALVADOR**

Bento Gonçalves, 2005.

ANA BEATRIZ CASAGRANDE CALLEGARI

EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E SUAS INTERFACES COM O DIALETO



Tese apresentada como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Línguas Modernas pela Faculdade de Filosofia, História e Letras da Universidad del Salvador.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Pooli

Bento Gonçalves, 2005



USAL
UNIVERSIDAD
DEL SALVADOR

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Dr. João Paulo Pooli;

À professora Dra. Neires S. Paviani;

*Ao professor Dr. Hector Valencia e à professora Alicia Sisca
(da USAL);*

À Universidade de Caxias do Sul (UCS);

À amiga e colega de doutorado Elsa Mônica Basso pelo abstract;

Aos meus queridos David, Samanta, Rodrigo, Olenka e Amanda;

Aos professores e alunos que colaboram com esta pesquisa;

A todas estas pessoas especiais, o meu carinho.



USAL
UNIVERSIDAD
DEL SALVADOR

"Cada tempo tem o seu estilo. Mas estudar-lhes as formas mais apuradas da linguagem, desentranhar deles mil riquezas, que, à força de velhas se fazem novas, - não me parece que se deva desprezar. Nem tudo tinham os antigos, nem tudo têm os modernos; com os haveres de uns e outros é que se enriquece o pecúlio comum".
(Machado de Assis)

RESUMO

Este trabalho de pesquisa estuda concepções de educação e conhecimento numa relação com a construção de saberes e o dialeto vênето. Por ser o conhecimento inseparável de nossa linguagem, de nossa história social e cultural, esta tese objetiva discutir saberes gerados em uma sociedade formada por imigrantes italianos. Estabelecer relações entre educação, conhecimento e dialeto vênето possibilitou, além de uma revisão teórica da literatura que trata deste tema, a interação com alunos e professores, sujeitos do processo de aprendizagem. Constituindo-se numa pesquisa de cunho qualitativo, fundamentada em estudos de Edgar Morin, Pierre Lévy, Paulo Freire, entre outros, espera-se poder discutir a educação e o conhecimento como processo social dinâmico e flexível, construído pelo sujeito na sua relação com os outros. Optou-se também por uma abordagem sócio-interacionista, buscando em autores, como, por exemplo, Humberto Maturana, referências que possam nos auxiliar na construção de relações humanas democráticas, centradas no respeito mútuo entre os sujeitos, de modo a reconhecer no outro um autêntico ser de emoções e linguagem. Como trabalho empírico foram realizadas entrevistas com professores da cidade de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, e com alunos de graduação da Universidade de Caxias do Sul (UCS), mais especificamente em dois de seus Núcleos: NUGUA (Núcleo Universitário de Guaporé) e NUVER (Núcleo Universitário de Veranópolis). A definição pelos sujeitos envolvidos na pesquisa deve-se mais por ser o *locus* profissional desta doutoranda que acredita que educadores e educandos possam pensar diferente de gerações passadas marcadas pelo autoritarismo e o preconceito lingüístico. Se pensamos em um conceito de educação em que indivíduos são considerados sujeitos e não objetos de processos educacionais e sociais, necessitamos da reflexão, da investigação contínua das pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem para aprender a conhecer, a conviver com os outros em sociedade. Se a educação é a relação entre os sujeitos, precisamos de outros olhares, de um conhecimento que construa significados e permita a compreensão entre diferentes saberes. Espera-se também que esta pesquisa possa trazer algumas contribuições para a ação pedagógica tanto do professor em exercício como em formação, motivando-o para uma mudança de professor “ensinador” para “pesquisador”. E como é impossível pensar na construção de conhecimento fora da relação com o contexto social, na era do conhecimento reafirmamos a importância em estabelecer relações entre diferentes saberes. É o que se pretende com este estudo.

Palavras-chave: Educação, conhecimento, construção de saberes, pesquisa, dialeto vênето.

ABSTRACT

This work studies concepts of education and knowledge, related to knowledge building and veneto dialect. As knowledge cannot be separated from our language and our social and cultural history, the aim of this thesis is to discuss knowledge generated in a community of Italian immigrants. Establishing relations among education, knowledge, and veneto dialect led to a theoretical revision of literature and interaction with teachers and students, who are the subjects of the learning process. As this is a piece of qualitative research, founded in studies by Edgar Morin, Pierre Lévy, and Paulo Freire, among others, education and knowledge will be discussed as a dynamic and flexible social process, constructed by the subject in his/her relation with others. There was an option for a socio-interactionist approach, searching at authors such as Humberto Maturana, references which can help us build democratic human relations, which are centered in mutual respect among people, so as to recognize in everyone an authentic human being made of emotions and language. As empirical work, interviews to teachers from Bento Gonçalves (Rio Grande do Sul, Brazil) as well as university students from UCS were conducted, more specifically at two of its units (Núcleos): NUGUA (Núcleo Universitário de Guaporé) and NUVER (Núcleo Universitário de Veranópolis). The choice of subjects involved in this piece of research is due to the professional area where the author works, as she thinks teachers and students can now think differently from past generations, which were marked by authoritarianism and linguistic prejudice. If we think of a concept of education in which people are considered subjects and not objects of the educational and social processes, we need reflection, continuous research from people involved in the teaching-learning process to learn how to know, how to live together with others in society. If education is the relation among subjects, we need other views, a knowledge which builds meanings and allows understanding among different knowledges. It is also expected that this piece of research could bring some contributions for pedagogic action both for teachers and teachers-to-be, motivating them towards a change from "teachers" to "researchers". And, as it is impossible to think of knowledge building outside the relation with the social context, in the era of knowledge, we reaffirm the importance of making relations among different kinds of knowledge. This is the aim of this study.

Key words: education, knowledge, knowledge building, research, veneto dialect.

SUMÁRIO

RESUMO	4
ABSTRACT	5
1 INTRODUÇÃO.....	8
2 EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO: UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO PERMANENTE	13
2.1 Educação e Informação e suas Interfaces com a Construção do Conhecimento..	26
2.2 Conhecimento, Informação e Novas Tecnologias.....	34
3 EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO: DA TRANSMISSÃO DA INFORMAÇÃO À CONSTRUÇÃO DE SABERES	61
3.1 Educação – da mitologia grega ao mito da internet.....	72
4 EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO EM INTERAÇÃO COM PROFESSORES E ALUNOS/SUJEITOS DA APRENDIZAGEM	82
4.1 Se la vita è un' altra cosa, anche la scuola deve cambiare.....	97
5 EDUCAÇÃO DE NOSSOS ITALIANOS	101
5.1 Uma Educação Marcada pela Esperança de Dias Melhores e de Convivência Fraterna.....	112
5.2 A Fala Dialectal na Região de Colonização Italiana	124
5.3 Educação, Conhecimento e suas Interfaces com o Dialeto Vêneto	138
6 Consideração Finais	161

Referências Bibliográficas.....	168
Anexos.....	176



USAL
UNIVERSIDAD
DEL SALVADOR

1 INTRODUÇÃO

Tratar de educação, conhecimento, e suas interfaces com o dialeto vênето representam uma maneira de estimular a reflexão e a prática pedagógica, visto que o processo de educar e conhecer, nos dias atuais, traz outra concepção como a de considerar, por exemplo, o aluno sujeito na construção do conhecimento.

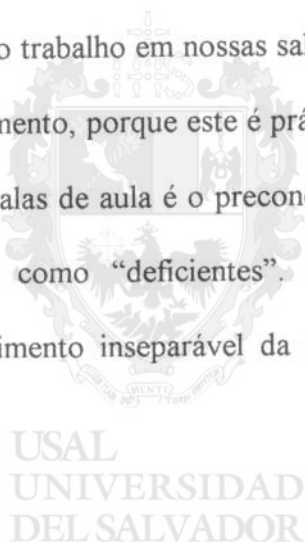
Esta tese de doutorado teve por objetivo investigar a importância que tem diferentes formas de saberes na era do conhecimento. Entre estes saberes, questiona-se o conhecimento que se tem do dialeto vênето como linguagem peculiar de nossa região de colonização italiana.

Para este fim foi realizada uma revisão sobre as dimensões que o conceito de conhecimento adquire através de vários intelectuais preocupados com este tema. Como trabalho empírico foram realizadas entrevistas com seis professores da cidade de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul. Posteriormente, realizou-se um trabalho de investigação com alunos de uma turma de graduação do curso de Pedagogia e de uma turma de Letras da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

A definição por estes sujeitos envolvidos na pesquisa, professores e alunos de uma

região de colonização italiana deve-se mais por ser o *locus* profissional desta doutoranda e por acreditar que como educadores e aprendizes podemos pensar e agir diferente das gerações passadas marcadas por um ensino verbalista e mecânico. Hoje professores e alunos constroem seu conhecimento a partir de sua interação com a realidade. Realidade diferente de um tempo em que tanto as mudanças quanto as informações chegavam de forma mais lenta. A cópia, a repetição e a memorização dividem, nos dias de hoje, seu espaço com aprendizagens mais construtivas, centradas em ações significativas para o aluno. Portanto, o conhecimento que nos interessa é o que constrói significados e permite a compreensão entre diferentes saberes.

Assim também nos mostra o trabalho em nossas salas de aula, ou seja, a relação que há entre o dialeto vênето e o conhecimento, porque este é prática de vida, experiência. O que não podemos mais aceitar em nossas salas de aula é o preconceito com as variedades lingüísticas, nem a qualificação de dialetos como “deficientes”. Por serem diferentes, devem ser compreendidos como um conhecimento inseparável da nossa linguagem, da nossa história social e cultural.



Desse modo, aceitar as diferenças é um aprendizado. E como aprendizes podemos viver diferentes modelos, superando os preconceitos e valorizando nossas origens. Até porque entender e falar o idioma de nossa origem e descendência é antes de mais nada aproveitar-se de uma riqueza natural que é a afinidade ao próprio idioma que, conseqüentemente, será uma relação a mais para a aprendizagem de outros idiomas. Portanto, tratar de educação, conhecimento e suas interfaces com o dialeto vênето tem sido um desafio e fonte de muita pesquisa e reflexões.

Estabelecer conexões entre educação, conhecimento e dialeto vênето possibilitou

constatar que a educação centrada no tripé “ler, escrever e contar”, atualmente tem se assentado em outro referencial, ou seja, “saber pensar, saber ser e saber fazer”. Mais importante ainda é constatar, quando nos envolvemos com um trabalho de pesquisa, que qualquer sistema viável de educação deve focalizar uma educação integral capaz de ativar o potencial humano, ou em outras palavras, uma visão humanizada da educação.

Hoje a escola, a universidade, não pode deixar de considerar a distância da linguagem “legítima”, da fala dialetal do aluno. Mediante a seguinte situação-problema: “Em tempos de construção do conhecimento, o dialeto vênето traz contribuições para a comunicação do falante da região de imigração italiana?”, pretende-se reforçar a concepção de que o bilingüismo é um fenômeno de capital importância, não só como fator de evolução lingüística, mas também como transmissor de traços de uma para outra língua.

Não será essa a principal tarefa da educação, a necessidade de unir saberes e conhecimentos, permitindo a valorização do antigo e a abertura da mente para receber o novo? Certamente esta é uma proposta de busca de todas as relações que possam existir entre todo conhecimento, do científico ao popular, que se faz presente também neste trabalho, onde educadores e educandos procuram criar sua identidade em uma prática onde não exista espaço para conceitos fechados e pensamentos estanques.

Através desta pesquisa queremos falar de educação e conhecimento, pois é através deles que desenvolvemos a capacidade de fazer história própria. Queremos também reafirmar que o uso do dialeto vênето é um conhecimento que ainda apresenta vitalidade para fins de comunicação.

Nos três primeiros capítulos deste trabalho questiona-se a educação e o conhecimento em contextos diferenciados como o que considera o professor o possuidor do saber e o aluno um receptor de uma parcela deste saber; e o que pensa ser mais importante à relação de saberes, considerando-se que todos são possuidores de conhecimentos e de saberes gestados em diferentes locais e espaços.

O quarto capítulo traz um histórico da educação local, estabelecendo relações com a educação dos imigrantes italianos e o dialeto vênето como linguagem peculiar de uma região de colonização italiana. Esta nos parece ser uma maneira de reescrever uma história através de nossa participação, reforçando uma concepção transmitida por nossos antepassados na busca de valorização do homem e da sociedade em que ele está inserido.

Neste sentido, para este estudo, também nos valem, além dos autores já citados no resumo deste trabalho, do aporte teórico de Pedro Demo e Darcy Luzzatto, entre outros, dos quais depreendemos a importância na conscientização do homem na construção de um contexto social mais justo e dignificante. Da espontaneidade das obras de Luzzatto nos servimos para poder falar da língua da imigração italiana no Brasil, já que se nomeia como título para esta tese “Educação, conhecimento e suas interfaces com o dialeto vênето”, pois o que se quer defender aqui é uma relação de acréscimo, não de desprestígio das formas dialetais à linguagem do falante descendente de italianos.

Este trabalho traz um pouco a proposta de Barthes (1973), que diz sonhar a pesquisa em voz alta, renunciando ao projeto de querer agarrar tudo, querer saber tudo, pois, no final, o que interessa é o próprio caminho, e os desvios que nele se encontram. Concordamos também com este autor que diz ser a sala de aula o espaço onde se constróem saberes e se comunicam

almas, pois é nela que se cria uma nova arte de viver que consiste em acolher as diferenças, a fim de que elas possam viver em pluralidade.

Portanto, trabalhou-se nesta pesquisa no sentido de discutir um tema amplo, observando, ouvindo, interagindo com os sujeitos do processo de aprendizagem. Abdicar à pretensão de totalidade também significa admitir a provisoriedade do conhecimento. Até porque acreditamos não haver docência verdadeira em cujo processo não se encontre a pesquisa como pergunta, como indagação, como criatividade.



2 EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO: UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO PERMANENTE

A reflexão sobre educação e conhecimento permite revisar nossas ações, conceitos e posturas. Por esse motivo, repensar a educação é fazer uma releitura da história da prática pedagógica, em busca de um comprometimento com a qualidade da educação. E esta sempre foi minha preocupação como educadora, considerando que ler o mundo implica buscar, comparar, questionar e posicionar-se diante dos fatos atuais. Além disso, requer aprendizagem em escutar “o outro”, falar “com ele” e não “para ele”.

No atual processo de educar, pretende-se reforçar a conscientização do professor quanto a sua função que vai muito além de um transmissor de informações ou de um profissional preocupado apenas com a correção de trabalhos e provas de alunos.

Nesse contexto, a afetividade nas relações professor/aluno deve ser considerada assim como as ações pedagógicas, visto que estas relações devem priorizar um novo projeto pedagógico da escola que implica levá-la a transitar da informação para a construção do conhecimento através da interação entre sujeitos. Segundo Ferreira (2001, p. 142): “Não há educação sem relações humanas, sem condições para os sujeitos interagirem, discutirem,

revelarem-se enquanto subjetividades e historicidades”.

O conhecimento sempre desempenhou um papel na convivência humana. Ele é uma característica universal e antropológica do ser humano. Conforme consta no dicionário Aurélio:

Conhecimento é prática de vida, experiência. É discernimento, critério, apreciação. Consciência de si mesmo. Atributo geral que têm os seres vivos de reagir ativamente ao mundo circundante, na medida de sua organização biológica e no sentido de sua sobrevivência (FERREIRA, 1986, p. 454).

O conhecimento é um produto do intelecto humano, e voltado para o homem lhe permite entender o mundo que o cerca e desenvolver tecnologias para melhor viver nele. Segundo Paviani (2001a) não bastam conhecimentos: o que faz a diferença é a capacidade de pensar. Entre outras concepções, o conhecimento é conceituado como um saber coletivo, em benefício solidário, admitindo-se haver hoje mais informação e menos conhecimento. Por sua vez, a educação é conceituada como a sustentação do processo civilizador: um processo que envolve todas as formas de conhecimento. Enfim, os educadores reconhecem que a educação não pode ser mais a repetição que era em outros tempos, pois agora o professor deixa de ser um transmissor para ser um articulador do conhecimento.

A educação tem diante de si desafios muito mais complexos, atingindo também o desafio da aprendizagem. Por força de teorias modernas e pós-modernas, surge o impulso de superar tendências instrucionais, baseadas no simples repasse de conhecimento, buscando a construção do conhecimento. O saber pensar e a aprendizagem contínua deixam de ser fatores apenas técnicos para expressarem a competência humana como tal, já que se trata de formação

do sujeito capaz de história própria. O uso crítico e criativo do conhecimento é fator vital e a aprendizagem é fenômeno central da vida, reforçando a perspectiva reconstrutiva da educação e colocando em xeque a escola e a universidade ainda fundadas em modelos instrucionais.

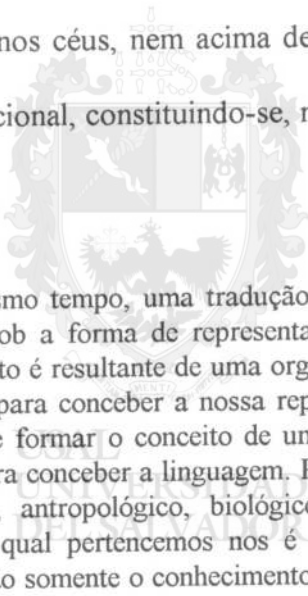
Numa educação continuada, os saberes fragmentados deveriam dar lugar aos conhecimentos interdisciplinares, conscientizando os sujeitos de que ninguém se educa com idéias apenas ensinadas e aprendidas, mas arriscando-se a trabalhar com os conhecimentos que nascem das dúvidas e se alimentam de incertezas. Professores e alunos não deveriam apenas buscar respostas, mas serem capazes de problematizar algumas questões. Deste modo estariam construindo conhecimentos que poderiam ser compreendidos em ligação com outras noções e conceitos, provenientes de diversas disciplinas, ou seja, saberes articulados onde nenhum tipo de conhecimento, nenhum tipo de experiência deve ser excluído do projeto do saber.

Morin (2000) e Freire e Illich (2002) ressaltam a necessidade de transformação, apostando no conhecimento, investindo na educação apesar de suas crises e problemas sérios. Como o mundo está em constante mudança, podemos sentir os efeitos destas transformações, mas mesmo conscientes das limitações nas nossas práticas pedagógicas, é necessário o desenvolvimento do senso crítico em relação aos processos educativos. É preciso sim acreditar e investir fortemente no conhecimento, pois segundo Demo (2000) talvez seja ele o filho predileto e maior da humanidade.

Como o conhecimento não pode ser dissociado da vida humana e da relação social, pode-se dizer que ele se acha no coração do problema da vida. Ser, fazer, conhecer são, neste domínio da vida, originalmente indiferenciados e inseparáveis. A vida, portanto, só pode auto-organizar-se com o conhecimento, visto que nascer é conhecer. Pode-se também criar maneiras

diferentes de organizar e articular saberes teóricos e práticos, fortalecendo as interações entre conhecimento e ação, pois estes estão subentendidos um no outro, ligados um ao outro.

As informações e os conhecimentos permitem compreender a possibilidade de aprender, visto não apenas como a transformação do desconhecido em conhecido, mas antes a conjunção do reconhecimento e da descoberta. Se é “na” e “pela” linguagem que o homem se constitui como sujeito, reafirma-se mais uma vez a paixão do homem por essa atividade humana, que Morin (1999, p. 247) define como “a aventura do conhecimento”, pois, para o autor, “[...] a vida não é viável nem passível de ser vivida sem conhecimentos”. Porém para Morin (1999) nem na terra, nem nos céus, nem acima destes, existe conhecimento absoluto, sendo ele relativo e sobretudo relacional, constituindo-se, nas palavras do mesmo autor:

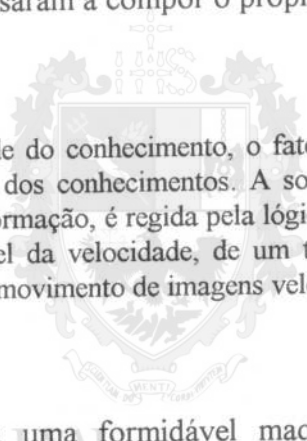


[...] ao mesmo tempo, uma tradução e uma reconstrução de sinais, signos, símbolos, sob a forma de representações, idéias, teorias e discursos. Se o conhecimento é resultante de uma organização cognitiva operando com dados sensoriais, para conceber a nossa representação, precisamos da linguagem que permite formar o conceito de um ser humano, vivo e social, dotado de cérebro, para conceber a linguagem. Precisamos, logo, de um mundo cultural, sociológico, antropológico, biológico. A prova da realidade objetiva do mundo ao qual pertencemos nos é fornecida pela atividade subjetiva que organiza não somente o conhecimento, mas primordialmente a vida (MORIN, 2002, p. 24).

Os progressos do conhecimento são os mesmos da unidade e da diversidade, assim como os progressos na aquisição e na organização das informações. As condições da existência do mundo são as mesmas que da existência do conhecimento. Há assim verdade tanto quanto risco de erro em todo “conhecimento”. Segundo Morin (2000, p. 20):

O conhecimento, sob forma de palavra, de idéia, de teoria, é o fruto de uma tradução/reconstrução por meio da linguagem e do pensamento e, por conseguinte, está sujeito ao erro. Este conhecimento, ao mesmo tempo tradução e reconstrução, comporta a interpretação, o que introduz o risco de erro na subjetividade do conhecedor, de sua visão de mundo e de seus princípios de conhecimento.

O conhecimento comporta, no seu princípio, relações de incerteza e, no seu exercício, riscos de erro. A incerteza é, segundo Morin (1999, p. 274), “o câncer e o fermento do conhecimento”. A sua complexificação permite melhor detectar as incertezas e corrigir os erros. Já para autores como Chauí, na “era da insegurança” (terminologia utilizada pela autora) o conhecimento e a informação passaram a compor o próprio capital:



Na sociedade do conhecimento, o fator mais importante é o uso intensivo e competitivo dos conhecimentos. A sociedade do conhecimento, do ponto de vista da informação, é regida pela lógica do mercado (sobretudo o financeiro), é inseparável da velocidade, de um tempo que perdeu a profundidade e se reduz a um movimento de imagens velozes e fugazes (CHAUÍ, 2003, p. 10).

O conhecimento mobiliza uma formidável maquinaria não somente bio-antropocerebral, mas também sócio-cultural. Porém, o conhecimento dos limites, das incertezas não deve conduzir à renúncia ou à perturbação. Devemos ver que o pensamento dispõe de múltiplos meios para contornar as limitações, através da investigação, experimentação, verificação. Em contrapartida, deve-se considerar o saber transmissível entre as gerações, as possibilidades de trocas, da aptidão crítica, da consciência reflexiva, visto que o conhecimento necessita conjuntamente de experiências, confrontos, diálogos, debates, acordos e conflitos.

Há relação estreita e necessária entre educação e conhecimento, sendo uma das metas da educação a reconstrução do conhecimento. A educação necessita de conhecimento para garantir seu poder inovador, de um conhecimento mais próximo de consciência crítica que